



**1 ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO**  
**2 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 22 DE**  
**3 SETEMBRO DE 2011, NO PLENÁRIO CONSELHEIRO EVARISTO GARCIA, SITUADO NA**  
**4 AVENIDA AFONO PENA, 2336, 14º ANDAR, FUNCIONÁRIOS.**

**5** Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e onze, às quatorze horas e vinte e  
**6** cinco minutos, o Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Cléber das Dores de Jesus deu  
**7** início a centésima sexagésima terceira reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de  
**8** Belo Horizonte, para tratar dos seguintes pontos de pauta: **1. Informes gerais; 2. Abertura e**  
**9 verificação do número de conselheiros presentes para início da reunião; 3. Apresentação e**  
**10 Apreciação da Proposta de Capacitação de Conselheiros para o ano de 2011/2012; 4.**  
**11 Indicação para representação dos conselheiros para as seguintes instituições:** Comitês de  
**12** Ética e Pesquisa – um representante para a Faculdade de Ensino Administrativo (FEAD), e um  
**13** representante para o Hospital Eduardo de Menezes; Comissão de Acompanhamento de  
**14** Contratos da SMSA; dois representantes para o Centro Mineiro de Toxicomania; dois  
**15** representantes para o Centro Psíquico de Adolescência e Infância (CEPAI), dois representantes  
**16** para o Hospital Alberto Cavalcanti; um representante para Hospital da Baleia, dois representantes  
**17** para o Hospital Eduardo de Menezes; um representante para o Hospital Evangélico, um  
**18** representante para o Hospital Felício Rocho; dois representantes para o hospital Galba Veloso;  
**19** dois representantes para o hospital Júlia Kubistchek; dois representantes para o hospital João  
**20** Paulo II; um representante para o hospital Madre Teresa, um representante para o hospital Mário  
**21** Penna / Luxemburgo, um representante para o hospital Odilon Behrens, dois representantes para  
**22** o hospital São Francisco de Assis; um representante para o Hospital Universitário São José; dois  
**23** representantes para o Instituto Raul Soares e dois representantes para a Maternidade Odete  
**24** Valadares; Representantes para Conselhos Hospitalares ; dois representantes para o João Paulo  
**25** II; um representante para o Hospital da Baleia; dois representantes para Hospital Alberto  
**26** Cavalcanti; Outras Representações – Comitê Gestor Municipal de Políticas de Erradicação do  
**27** Sub-registro civil de nascimento e ampliação do acesso á documentação básica; Escolha de um  
**28** representante para compor o Grupo de Trabalho da SMSA que discutirá a linha de cuidados da  
**29** Doença Renal Crônica (1ª reunião 30/09/2011 às 14h no 10º andar) . Após leitura das pautas do  
**30** dia, inciou-se o primeiro ponto de pauta: **1. INFORMES GERAIS: 1) A** conselheira  
**31** Valéria Almeida Rocha Ferreira (usu-cds-vn) – convidou todos para participar das atividades do  
**32** Conselho na Praça em Venda Nova, no dia 23 de setembro, de 14 às 18h, na Praça Amintas de  
**33** Barros; **2) A** conselheira Claudete Liz (usu- nova central sindical) informou que os comitês de  
**34** ética e pesquisa realizarão, em breve, um seminário; **3) O** conselheiro Ederson Alves (usu- cut-  
**35** mg) informou sobre a realização da 1ª Conferência Municipal de Transparência e Controle Social,  
**36** nos dias 10 de 11 de novembro, e que embora o CMSBH não componha a comissão  
**37** organizadora, terá vagas participar da conferência. Ressalta que a distribuição de vagas será de  
**38** 60% da sociedade civil, 30% para os conselheiros. Informou que a PBH realizará uma ampla  
**39** divulgação da Conferência; **4) A conselheira Maria das Graças de Souza** (trab-sindsaude-mg)  
**40** informou sobre as visitas que a CTCAM vem realizando em hospitais de Belo Horizonte  
**41** conveniados com o SUS-BH, e que a atuação dos conselheiros em alguns pontos observados  
**42** nos hospitais, vem dando resultado, como foi o caso do Hospital João XXIII. Aproveitou a  
**43** oportunidade para realizar um elogio ao atendimento do Hospital Odilon Berhens, e solicitou um  
**44** posicionamento da Mesa Diretora do CMSBH sobre a perseguição da gestão, à trabalhadores  
**45** que atuam no controle social. Sobre esta última questão, Paulo César Machado Pereira (gestor-  
**46** md) ressaltou que a gestão da SMSA não persegue trabalhadores, mas que se faz necessário  
**47** tomar alguns procedimentos objetivos, para liberação dos trabalhadores participarem de  
**48** atividades do conselho no horário de trabalho, uma vez que será a população que ficará  
**49** descoberta do atendimento. Destacou que este assunto vem sendo ponto de debate da Mesa de  
**50** Negociação SUS-BH. Expõe que, caso haja algum trabalhador que se sinta perseguido, na forma  
**51** com a qual foi colocada pela conselheira Maria das Graças, que formalize a situação no CMSBH,  
**52** para que sejam dados os encaminhamentos devidos; **5) O conselheiro Rui Moreira** (usu- nova  
**53** central sindical) informou que até o presente momento não foi comunicado para participar de  
**54** nenhuma reunião da Comissão que Acompanhamento de Contratos do Hospital Felício Rocho.  
**55** Sobre este assunto a conselheira Claudete e Aurinho Matos, que também informaram que não foi  
**56** convocada para participar de reunião para o acompanhamento de contratos do Hospital Paulo de

57 Tarso. Sobre a não realização das reuniões, Paulo César Machado Pereira esclareceu que  
58 verificará com a gerente de Regulação da SMSA, Ninon Miranda, quando acontecerá estas  
59 reuniões e informará aos conselheiros; **6) O conselheiro Adolpho von Randown Neto** (usu  
60 portador doenças crônicas-transvida) informou sobre sua participação no COEP/UFMG no dia  
61 21/09/2011, quando foi discutido sobre um o projeto do Governo Federal, denominado de  
62 Plataforma Brasil. Informa que o lançamento deste projeto se deu em São Paulo, e enfatiza a  
63 importância da presença da Mesa Diretora do CMSBH, quando ocorrer o lançamento do projeto  
64 no Município de Belo Horizonte; **7) Wilton Rodrigues** (usu- barreiro) registrou a presença do  
65 presidente do conselho do hospital Júlia Kubistchek, Maurício, e pontuou a dificuldade de lotação  
66 de médicos nas unidades de saúde, principalmente Barreiro e Venda Nova. Informa que por esta  
67 questão, os usuários do barreiro iniciarão um movimento popular cujo intuito será sensibilizar os  
68 médicos para trabalharem na periferia; **8) o conselheiro Ivan Mateus** (usu- leste) convidou os  
69 conselheiros municipais para participarem da reunião do conselho do Hospital São Francisco na  
70 sexta-feira 23/09, às 14h, solicita a presença do cmsbh e de outros conselheiros visto as  
71 deliberações que serão feitas nesta reunião. Ressalta que atualmente o conselho do hospital São  
72 Francisco não vem formando quorum, e isso faz com que as decisões tomadas não tenham  
73 legitimidade; **9) o conselheiro Aurinho de Matos** (usuário-ASCOAP) – informou sobre sua  
74 participação na reunião do conselho do hospital baleia, no último dia 14/09 quando foi feita a  
75 prestação de contas, e será realizada também a eleição da nova mesa do conselho do hospital.  
76 Informou que cinco distritos ainda não enviaram os nomes dos conselheiros para compor o  
77 conselho. Aurinho perguntou também sobre a falta de ocupação do leitos de oncologia no  
78 Hospital da Baleia, sendo que 95% estão vagos. **9) o conselheiro José Brandão Maia** (trab-  
79 sintsprev) informou sobre a votação da Emenda Constitucional 29 na Câmara dos deputados, e  
80 que embora tenha havido a aprovação, muitos dos deputados não tomaram um posicionamento  
81 certo sobre a criação ou não de um novo imposto que subsidiará os recursos. Sobre esta  
82 questão, o conselheiro Welson Alexandre Santos (trab-sindbel) lembrou que alguns deputados  
83 que se manifestaram a favor da taxação. **10) A conselheira Valéria Almeida Ferreira Rocha** fez  
84 a leitura da Portaria da SMSA 013-11, que regulariza os serviços de prioridade nas unidades  
85 básicas de saúde. Ressalta que entendeu ser esta portaria a implantação do Protocolo de  
86 Manchester nas unidades de saúde. Mas questiona que se existe um projeto piloto que ainda está  
87 em processo de discussão, e se a SMSA já implantou o projeto, houve um atropelamento por  
88 parte da gestão, que não respeitou as discussões do cmsbh. Também se manifestou sobre esta  
89 questão, o conselheiro Welson Alexandre, lembrou que esta questão foi tratada na conferência de  
90 saúde, em que mesmo sendo idoso é necessário verificar a prioridade de atendimento em cada  
91 caso. Em esclarecimentos, Ângela Eulália Santos (Secretária Geral MD) e Paulo César Machado  
92 Pereira afirmaram que a referida portaria não é o protocolo de Manchester, e que essa portaria é  
93 para regulamentar o atendimento prioritário do idoso, mas é necessário levar em consideração os  
94 casos mais urgentes; **10) o conselheiro Valdir Matos de Lima** (usu-noroeste) informou que na  
95 LOA 2011/2012 houve um orçamento de R\$ 17 milhões, para medicamentos no ano de 2011.  
96 Lembrou que nos anos anteriores, em todas as plenárias os conselheiros reclamaram sobre a  
97 falta de medicamentos. Ele ressalta que este recurso é pequeno se considerarem o volume de  
98 pessoas que necessitam de medicamentos. Para 2012 será orçado R\$ 30,8 milhões para  
99 medicamentos da atenção básica. Pontua que os conselheiros devem acompanhar se o valor  
100 orçado realmente será utilizado. Informa também sobre as upas, que em 2011 foi destinado R\$  
101 10.776 milhões para sete upas, administradas pela SMSA. Para 2012, será destinado R\$ 13  
102 milhões, e que ele entende que este recurso não será suficiente. Propõe que neste resto de ano,  
103 até março de 2012, **o conselho municipal de saúde realize visita à todas as upas, para fazer  
104 um diagnóstico de como está a infra-estrutura das unidades (observando, equipamentos,  
105 medicamentos, insumos, etc.) para que o planejamento financeiro para o ano de 2013 seja  
106 feito conforme a realidade das necessidades;** Sobre este assunto manifestou-se também  
107 Welson Alexandre, que ressaltou sobre a importância do cmsbh conhecer a realidade das  
108 unidades, para votar LOA de acordo com as necessidades. Paulo César esclareceu que a falta de  
109 medicamentos nos anos anteriores não foi por falta de recursos, mas por problemas com o  
110 laboratório; **11) Welson Alexandre** informou que a Edição de N.º 37 do/ Setembro 2011 do Jornal  
111 Consaúde, na matéria veiculada na página 7, “ Conselheiros se mobilizam pela regulamentação  
112 da Emenda Constitucional 29”, a Assessoria de Comunicação do Conselho Municipal perdeu a

113 oportunidade de citar que, na comissão compostas para conversar com a Presidente Dilma  
114 Russel, houve a participação de um membro deste Conselho de Saúde. Lembrou também sobre  
115 uma matéria especial veiculada pelo “Fantástico” no dia 18/09/2011, que tratava sobre os erros  
116 dos profissionais de enfermagem. Lembra que já havia sugerido que o Consaúde publicasse uma  
117 matéria sobre o assunto, mas não houve publicação da mesma. Ressaltou que é necessário que  
118 a sociedade se aproprie do problema, pois quem sai prejudicado é o cidadão. Pontua que é  
119 necessário que a população cobre das instâncias responsáveis que os profissionais de  
120 enfermagem tenham uma formação qualificada. **Solicitou que o assunto “erro dos**  
121 **profissionais de enfermagem” seja ponto de pauta de reunião Conselho Municipal de**  
122 **saúde de Belo Horizonte; 12) Paulo César Machado Pereira** faz uma correção nos pontos de  
123 pauta, o item 3 foi erro de digitação. No caso da Conferência de Transparência e Controle Social  
124 ressaltou que faz-se necessário avaliar uma forma do Conselho Municipal de Saúde de Belo  
125 Horizonte participará, devido ao número de vagas que foram disponibilizadas. Informou que uma  
126 comissão de conselheiros está realizando discussões para reformulação do Regimento Interno do  
127 cmsbh, que irá normatizar as ações do conselho. Lembra que na segunda-feira dia 28 uma  
128 comissão de conselheiros municipais e distritais se dirigirá à Brasília para participar da de um  
129 evento denominado “Primavera da Saúde” que é um ato de sensibilização do poder Executivo  
130 para regulamentar a Emenda Constitucional 29. Justificou a ausência da conselheira Ana Maria  
131 Caldeira, devido a participação da conselheira em uma atividade da ANVISA em Brasília. **2. Foi**  
132 **aferido o quorum e às 15h30’** passou-se para o terceiro ponto de pauta. **3. PONTO:**  
133 **APRESENTAÇÃO E APRECIÇÃO DA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS**  
134 **PARA O ANO DE 2011/2012** – O conselheiro e coordenador da Comissão de Educação  
135 Permanente para o Controle Social do SUS-BH, Enildo Calixto Louback (trab-psind-mg) fez uma  
136 breve explanação sobre o histórico das discussões e elaboração do projeto pela comissão,  
137 ressaltando que este projeto vem sendo construído, partindo de uma demanda apresentada  
138 principalmente nas conferências locais de saúde, em que a capacitação/formação/qualificação de  
139 conselheiros foi uma das propostas apresentadas por toda regionais. Ele resalta que o curso  
140 será realizado em dois módulos, e tem a proposta de ser continuada. Portanto, o trabalho que  
141 será apresentado pela Escola de Saúde Pública (ESP-MG) é resultado de um trabalho conjunto,  
142 cuja comissão terá a responsabilidade de acompanhar todas as etapas do projeto. Ressaltou que  
143 o projeto é de se capacitar até o segundo semestre de 2012, duas mil pessoas, incluindo  
144 conselheiros locais, distritais e municipal, bem como outros membros da sociedade civil que  
145 tenham interesse em participar da capacitação. Considerando que a proposta é de que o curso  
146 seja realizado por microáreas, informou que está sendo elaborado um trabalho de levantamento  
147 nos conselhos distritais para identificar de possíveis horários para realização do curso, e pessoas  
148 interessadas em interessam em participar da capacitação. Neste ponto, o conselheiro Paulo  
149 César Machado lembrou que o curso será para duas mil pessoas, podendo ser estas, os  
150 conselheiros que se reafirmaram nas comissões locais de saúde durante a conferência de saúde.  
151 Mas está havendo dificuldades para reafirmar tais inscrições. Em seguida, convidou as  
152 representantes da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. ESP-MG, Lavine Oliveira, Julia e  
153 Polyanna, para realizarem a explanação sobre o projeto (documento original em arquivo no  
154 cmsbh). Júlia, Coordenadora de Educação Permanente da ESP-MG, inicia informando sobre a  
155 demanda da capacitação que chegou à Escola. Fez um breve histórico da ESP-MG e sua missão,  
156 sendo esta instituição um órgão autônomo vinculado à Secretaria de Estado da Saúde. Sobre a  
157 operacionalização do curso: realizado por distrito, com formação de turmas respeitando o horário  
158 indicado pelos participantes; realização por módulos, sendo o módulo I, com conteúdos  
159 introdutório (carga horária de 15h) e módulo II. conteúdos mais específicos (carga horária 15h),  
160 sendo o módulo I, requisito para participar do módulo II. Estrutura do curso: módulo I – realização  
161 de três oficinas e módulo II três oficinas. Os conteúdos englobarão desde o histórico da políticas  
162 públicas de saúde à agenda dos conselhos de saúde, que é uma parte mais prática. **CORPO**  
163 **DOCENTE:** A seleção dos docentes e monitores ficará por parte da ESP-MG. Após  
164 apresentação da proposta foi aberto espaço para os conselheiros realizarem suas argumentações  
165 e questionamentos, sendo pontuados os seguintes itens: **1) Qual será a metodologia utilizada**  
166 **(manifestando a este respeito a conselheira Maria das Graças S. Vieira, Ângela e M.<sup>a</sup> Cândida).**  
167 Foi esclarecido pela representante da ESP-MG, Polyana, que a escola visa trabalhar com a lógica  
168 da problematização, buscando utilizar principalmente o conhecimento e vivência prévio dos

169 capacitandos, aliando-se à parte teórica. Como metodologia, será realizado estudo de caso,  
170 trabalhos em grupo para se promover assim a construção do conhecimento, baseados  
171 principalmente no método Paulo Freire; **2) CARGA HORÁRIA E VALOR DO PROJETO**  
172 **PER/CAPTA** – (manifestou a esse respeito José Brandão Maia, Claudete Liz e Valdir Matos), e foi  
173 esclarecido que há três propostas: Serão oferecidos dois módulos de 15h que, segundo  
174 esclareceu Paulo César Machado, é para facilitar e otimizar a participação pessoas. Para a  
175 realização dos módulos a ESP-MG apresentou a seguinte proposição: **a) Realização de oficinas**  
176 **semanalmente à noite, ficará em um valor de R\$ 336.432,00, cujo valor per-capta será de R\$**  
177 **168,21 ; b) Realização das oficinas aos sábados, R\$ 517.008,80, ficando um valor per-capta de**  
178 **R\$ 258,50. O que varia do dia de semana para sábado a inserção de lanche. 3) PERFIL DOS**  
179 **MONITORES** (José Brandão Maia, José Zacarias – oeste -; e Enildo Calixto manifestaram sobre  
180 o assunto): Juliana/ Lavine, representante da ESP-MG, esclareceram que os critérios ainda não  
181 estão totalmente fechado, mas a proposta é que cada oficina possua um docente e um monitor  
182 que trabalharão em parceria. O primeiro será uma figura que trabalhará a parte teórica, e a  
183 segundo, um sujeito que tenha experiência com o controle social. Serão 20 vagas para docentes  
184 e 20 vagas para monitores, em que cada dupla ficará com 20 turmas, totalizando duas mil  
185 pessoas que englobarão conselhos distritais e locais. A proposta é que seja efetuado um  
186 pagamento de por h/aula de R\$ 25,00 por monitor, e de R\$ 50,00 para o docente. Enildo  
187 lembrou que o perfil inicial para ser monitor e docente é de que o indivíduo possua experiência  
188 com conselhos de saúde, sendo que a seleção será realizada conforme critérios da ESP-MG, não  
189 havendo a interferência do cmsbh. José Zacarias ressaltou que o docente e o monitor devem ser  
190 alguém que realmente tenha domínio do conteúdo que estarão trabalhando; 4) **CERTIFICAÇÃO** (  
191 manifestou-se sobre o assunto, Valéria Almeida Rocha). Valéria perguntou se a certificação  
192 ocorrerá por módulos, considerando a frequência mínima estabelecida pela instituição de ensino;  
193 5) **CONTEÚDOS** (Maria Cândida, Romeu Pires e Valéria Almeida manifestaram-se) – foi  
194 esclarecido que serão conteúdos básicos e avançados sobre o controle social, sendo estes  
195 divididos em dois módulos. As conselheiras propuseram que seja incluído nos conteúdos,  
196 questões sobre a **relação público-privado, podendo esta questão ser inserida na parte do**  
197 **financiamento, e também sobre posicionamento ético, cidadania e voluntariado;** 5) **INFRA-**  
198 **ESTRUTURA DO CURSO - 5) REMUNERAÇÃO DOS MONITORES.** Paulo César Machado  
199 Pereira informou que a SMSA possui uma proposta de criar a Escola do Controle Social SUS-  
200 BH, sendo esta, uma escola permanente para o controle social do SUS-BH. No entanto, enquanto  
201 isso não ocorre, serão realizadas capacitações para conselheiros cujo intuito é qualificar a  
202 atuação do controle social, e também envolver novos atores, cuja parceria se dará com a Escola  
203 de Saúde Pública de Minas Gerais. Lembrou que a realização do curso por módulos seria para  
204 facilitar a participação das pessoas, os módulos serão de 15h cada, para se participar do módulo  
205 II é necessário ter concluído o módulo I. Ressaltou que um dos pontos polêmicos para a  
206 concretização do projeto de capacitação é a remuneração de conselheiros/monitores, sendo que  
207 a questão já está sob auditoria do no Denasus. Pontuou que em uma consulta informal à  
208 Promotoria de Justiça em Defesa da Saúde, a promotora Josely Ramos se colocou totalmente  
209 contrária à qualquer tipo de remuneração de conselheiros, sendo este monitor de um curso de  
210 capacitação. Pontuou, ainda que devido às distintas opiniões a cerca do assunto, o plenário do  
211 cmsbh necessita realizar uma discussão mais ampla para se chegar à alguma conclusão.  
212 Também lembrou que existem outras visões sobre o assunto que se colocam favoráveis sobre a  
213 remuneração. Portanto existem visões distintas. Ressaltou que a SMSA se ver na obrigação de  
214 buscar um parecer na Procuradoria Geral do Município sobre a questão do pagamento de  
215 monitores. Este ponto foi bastante debatido, e também manifestou sobre o assunto, Welson  
216 Alexandre (pontuou que foi positiva a experiência do monitor do curso de capacitação ser um  
217 conselheiro, haja vista a importância de se agregar a experiência com a prática. Esse modelo é  
218 também positivo no caso das oficinas de qualificação dos profissionais de saúde, promovido pela  
219 ESP-MG.” *Se posicionou contrário à figura do docente, uma vez que o curso pode ficar muito*  
220 *academista”). Neste ponto, o usuário Manoel (leste) defendeu a figura do docente, uma vez que*  
221 *acredita ser importante a troca de conhecimento entre meio acadêmico e senso comum. Paulo*  
222 *César pontua que não é possível para este projeto dispensar o papel da docência; A conselheira*  
223 *Valéria ressaltou ser importante que a ESP-MG tenha o cuidado no curso para não centralizar um*  
224 *único ponto de vista ao repassar os conhecimentos sobre controle social, já que o conselho é*

**225** composto por três diferentes segmentos; Marcos José Mendes (gestor-smsa – se posicionou  
**226** favorável a remuneração dos monitores “*desde que a situação caminhe dentro da legalidade*”; o  
**227** conselheiro José Brandão Maia enfatiza que não compartilha do posicionamento da promotora  
**228** em não concordar com o pagamento de monitores; A conselheira Lúcia Ferreira Passos (usu-  
**229** nord), ressaltou que não ver problemas do conselheiro ser monitor do curso, uma vez que é  
**230** necessário a transmissão de conhecimentos para promover a renovação do conselho. Se  
**231** posicionou favorável quanto a remuneração dos monitores, apenas ressaltou ser necessário  
**232** observar quanto a questão dos trabalhadores que forem monitores para não deixarem suas  
**233** unidades de saúde descobertas, o que acontece com aqueles trabalhadores que atuam nas  
**234** oficinas de qualificação promovidas pela ESP-MG; Enildo Calixto Louback “*lembrou que para a*  
**235** *inserção ou não da figura do monitor no curso, fará diferença para a ESP-MG, somente em*  
**236** *questão de valores da remuneração ou não do monitor.* Manoel (usu-leste) se posicionou  
**237** favorável à remuneração dos monitores, uma vez que o monitor despenderá de tempo para  
**238** repassar seus conhecimentos. INFRA-ESTRUTURA PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO –  
**239** (manifestaram sobre o assunto, Marcos José Mendes e José Zacarias -usu-oeste- M<sup>a</sup> Cândida; –  
**240** Marcos José ressaltou que as responsabilidades para a realização do curso devem ficar bem  
**241** definidas entre as partes, cmsbh-smsa-esp, para que não ocorra atropelos como no curso de  
**242** 2010. E que o conselho municipal de saúde, uma vez que contratar a ESP-MG para a realização  
**243** do curso, tem que dar autonomia para que a instituição dê os encaminhamentos necessários.  
**244** José Zacarias pontuou que é necessário definir de quem será a responsabilidades da  
**245** alimentação, passagem, apostilas e outros. Maria Cândida defendeu a realização dos cursos de  
**246** forma descentralizada – micro-regiões- uma vez que acredita que isso facilita a participação e  
**247** valoriza os capacitandos. OUTRAS MANIFESTAÇÕES- Carlos Moreira de Abreu – representante  
**248** da Força Sindical ressaltou a importância do curso de capacitação de conselheiros, uma vez que  
**249** as pessoas que chegam novas no conselho muitas das vezes possuem uma visão deturpada do  
**250** que é o papel do controle social, se coloco como exemplo e informa que ele já é um inscrito para  
**251** o curso uma vez que “*não sabe nada sobre controle social*”. Angêla Moreira ressaltou que a  
**252** capacitação é importante, principalmente para motivar as pessoas compreenderem e participarem  
**253** do controle social, se colocou como exemplo que sua motivação somente surgiu a partir da  
**254** participação no curso. No que se refere na figura do conselheiro ser também monitor apenas  
**255** pontuou a dificuldade que o cmsbh encontra muitas vezes para ocorrer ampla participação dos  
**256** seus membros nas diversas atividades. Se apresenta preocupada que se no caso o conselheiro  
**257** também for monitor, não pode haver um maior esvaziamento do plenário e atividades do  
**258** conselho, principalmente se o curso ocorrer em horários coincidentes. Fez a proposta de que o  
**259** monitor seja os antigos conselheiros. VALÉRIA FERREIRA – pontuou ser necessário e importante  
**260** a auto avaliação do curso em todo processo. A representante da ESP-MG JULIANA esclareceu  
**261** que para a capacitação dos monitores e docentes, será realizada uma oficina de qualificação com  
**262** carga horária de 16h. No que tange a questão da infra-estrutura a escola será responsável pelo  
**263** lanche, distribuição de materiais didáticos. Vale social e identificação do espaço para realização o  
**264** curso, ficará por conta do conselho municipal junto aos conselhos distritais e distritos sanitários.  
**265** Também será realizada uma seleção para escolha de um auxiliar administrativo que ficará  
**266** responsável para realizar a ponte entre a escola de saúde, e participantes do curso, como  
**267** efetivação de inscrições e outra funções. No que refere ao conteúdo sugerido pela conselheira  
**268** Valéria para ser incluído (ética e relação público-privado) o primeiro poderá entrar na primeira  
**269** oficina e o segundo na parte de financiamento. Já a questão de seleção dos docente e monitores,  
**270** o cmsbh participará no processo de definição dos critérios, a seleção e classificação ficará por  
**271** conta somente da escola de saúde. Lembra que o projeto ainda está em processo de construção.  
**272** Manifestaram ainda sobre a matéria em questão, Cléber das Dores de Jesus e Valdir Matos de  
**273** Lima. Após ouvir as partes, e considerando a dificuldade de deliberar efetivamente a questão, a  
**274** Mesa Diretora o Conselho Municipal de Saúde fez ao plenário as seguintes propostas  
**275** encaminhamento: 1) Que a Mesa Diretora, Comissão de Educação Permanente e ESP - MG  
**276** dêem prosseguimento ao processo de elaboração do curso de capacitação, passando agora a  
**277** trabalhar mais especificamente a parte conteúdo do curso. 2) Diante das dificuldades para decidir  
**278** sobre o pagamento ou não da figura do monitor/conselheiro, será feita uma consulta formal à  
**279** Promotoria de Justiça em Defesa da Saúde; ao Departamento Nacional de Auditoria – Denasus; à  
**280** Procuradoria Geral do Município e Conselho Nacional de Saúde, sobre a matéria em questão,  
**281** aguardando a resposta das quatro instituições em um prazo de trinta dias, para realizar uma nova

282 plenária e tratar esta questão. Ambas as propostas foram aprovadas por unanimidade. 4. Ponto  
283 de pauta: **indicação para representação dos conselheiros para as seguintes instituições:**  
284 **COMITÊS DE ÉTICA E PESQUISA** – um representante para a Faculdade de Ensino  
285 Administrativo – FEAD- (não tirou representante); Um representante para o **Hospital Eduardo de**  
286 **Menezes (Valéria de Almeida Rocha Ferreira); COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE**  
287 **CONTRATOS DA SMSA** : dois representantes para o Centro Mineiro de Toxicomania (não tirou  
288 representantes); dois representantes para o Centro Psíquico de Adolescência e Infância (CEAPA)  
289 (não tirou representantes), dois representantes para o Hospital Alberto Cavalcanti (**José Brandão**  
290 **Maia**); Um representante para Hospital da Baleia (atual representante é **Aurinho de Matos e não**  
291 **se elegeu um segundo representante**); dois representantes para o Hospital Eduardo de  
292 **Menezes (Valéria de Almeida Rocha Ferreira, não elegendo um segundo representante)**; um  
293 representante para o Hospital Evangélico (Valéria de Almeida Rocha Ferreira é a atual  
294 representante, não sendo eleita uma segunda pessoa), um representante para o Hospital Felício  
295 Rocho (O representante atual é Rui Moreira, não sendo eleito um segundo representante); dois  
296 representantes para o hospital Galba Veloso (não foi eleito nenhum representante); dois  
297 representantes para o hospital Júlia Kubistscheck (foi eleito Wilton Rodrigues não sendo eleito  
298 um segundo representante); dois representantes para o hospital João Paulo II, (foi indicado o  
299 nome da conselheira Lúcia Ferreira Passos, devendo confirmar com a mesma a possibilidade de  
300 participação, ficando a segunda vaga ainda aberta); um representante para o hospital Madre  
301 Teresa, um representante para o hospital Mário Penna / Luxemburgo (não foi retirado o segundo  
302 representante), um representante para o hospital Odilon Behrens (não foi retirado o segundo  
303 representante), dois representantes para o hospital São Francisco de Assis (uma vaga foi  
304 ocupada por Ivan Mateus Dutra, ficando a segunda ainda em aberto); um representante para o  
305 Hospital Universitário São José (foi reafirmado o nome de Maria das Graças de Souza Vieira,  
306 ficando aberta a segunda vaga); dois representantes para o Instituto Raul Soares (foi indicada  
307 Ana Maria de Jesus, sendo que a segunda vaga ainda ficou em aberto) e dois representantes  
308 para a Maternidade Odete Valadares (foi indicado o nome de Valdelice de Moura, ficando a  
309 segunda vaga em aberto); **REPRESENTANTES PARA CONSELHOS HOSPITALARES – dois**  
310 **representantes para o João Paulo II (foi retirado o nome de Lúcia Ferreira Passos, ficando a**  
311 **segunda vaga ainda em aberto)**; um representante para o Hospital da Baleia (reafirmou o nome  
312 de Aurinho de Matos é um representante, ficando ainda em aberto a segunda vaga); dois  
313 representantes para Hospital Alberto Cavalcanti (foi indicado José Brandão Maia, ficando em  
314 aberto a segunda vaga); **OUTRAS REPRESENTAÇÕES** – Comitê Gestor Municipal de Políticas  
315 de Erradicação do Sub-registro civil de nascimento e ampliação do acesso á documentação  
316 básica (reafirmou-se os nomes de Maria Teresa Oliveira e Sângela Márcia Hilarino); Escolha de  
317 um representante para compor o Grupo de Trabalho da SMSA que discutirá a linha de cuidados  
318 da Doença Renal Crônica (1ª reunião 30/09/2011 às 14h no 10º andar), foi indicado Marcos José  
319 Mendes e Carmem Aparecida Silva de Assis; Após retirada dos representantes, a conselheira  
320 Valéria Almeida pontuou sobre as dificuldades que os usuários possuem para participar de todas  
321 as atividades. Propõe que as representações em comissões de acompanhamento sejam divididas  
322 com os trabalhadores. O conselheiro Romeu Pires (usu-norte) lembra que os conselhos de  
323 hospitais devem ter representantes dos conselhos distritais. A Mesa Diretora entendeu que se faz  
324 necessário fazer uma discussão mais ampliada sobre esta questão das representações.  
325 Conselheiros **presentes** conforme livro de assinaturas: Adi dos Santos (t); Adolpho von Randown  
326 Neto(t) e Rubens Ribeiro Leite; Ana Maria de Jesus (t) e Ivan Mateus Dutra (s); Ângela Eulália  
327 dos Santos (t); Carlos Moreira de Abreu (t); Claudete Liz de Almeida (t) e Rui Moreira (s); Cléber  
328 das Dores de Jesus (t) e Jorge Ribeiro Nascimento Marques (s); Ederson Alves da Silva (t);  
329 Enildo Calixto Louback (t); Heliana Conceição de Moura (t) e Rosemeire de Souza (s); Lúcia  
330 Ferreira Passos (t) e Cleide Alves Siqueira (s); Maria Cândida Lélis Moreira (t); Maria das Graças  
331 de Souza Vieira (t); Marcos José Mendes Carvalho (t); Nilo Furtado (s); Osvaldo Romualdo de  
332 Paula Filho (t) e Romeu Pires de Araújo (s); Paulo César Machado Pereira; Helenice Luisa Soares  
333 (s); Maura de Lourdes Canella; Valdelice de Moura (t) e José Brandão Maia (s); Valdir Matos de  
334 Lima (t); Valéria Almeida Rocha Ferreira (t) e Carmem Aparecida Silva Assis (s); Welson  
335 Alexandre Santos (t) e Maria José da Silva (s); Wilton Rodrigues; Wallace Medeiros Xavier (s).  
336 **JUSTIFICATIVAS:** André Cristiano dos Santos (s); Maria Inês Ribeiro de Oliveira (s); Martra  
337 Auxiliadora Ferreira (t); Sandra Maria dos Santos (t); Sângela Márcia Hilarino. Nada mais



**338** havendo para ser tratado, a reunião encerrou às 18h23', na qual foi lavrada a presente ata, que  
**339** após lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelo Secretário Geral do Conselho  
**340** Municipal de Saúde de Belo Horizonte, 22 de setembro de 2011. ETC  
**341**